



ANNO XII

N.º 322

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
 Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Janeiro de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Calçada de S. Francisco, 8, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

Sport Nautico



Regata de "Cutters"

Embarcações monotypas *One desing class*, que alguns dos nossos *Yachtsmen*, vão adquirir



Augusto de Seixas

Como é agradável em dias de lassidão, em horas de repouso, negligentemente recostados em *commoda chaise longue*, cerrando os olhos e abrindo a alma, fazer prepassar, perante o espirito sempre acordado para as voluptuosas maravilhas, a infinidade de impressões recebidas durante uma existência de consecutivas viagens!

Nesse delicioso momento o espirito supre a arte e, como em magico kaleidoscopo, apresenta-nos, em todos os variados detalhes, com as mais vivas e preciosas côres, as scenas mundiaes que outr'ora se desenrolaram, vivas e movimentadas, perante a nossa avida e curiosa retina — avida sempre de novos espectaculos, curiosa das variedades de perspectiva com que a prodiga natureza nos deslumbra, desenvolvendo em nós, ao mesmo tempo, o gosto artistico para apreciar-as e um novo desejo para descobri-las.

Ninguem, em Portugal, tem mais direito á consagração d'estes dois predicados do que o distincto *sportsman*, cujo nome corôa este artigo.

Augusto de Seixas, apenas o primeiro raio de sol primaveril lhe aquece o sangue, sente-se impulsado pela nostalgia do desconhecido e abandona-nos. Vae beber a largos haustos o ar temperado, frio ou calido de novas paragens.

Não podemos dizer que vae dar movimento ao corpo ou acção ao espirito; pois que o movimento e a acção para elle não teem solução de continuidade. Em cada anno, isto é, o tempo que elle resta entre nós, procura occupar o em adquirir um grau mais elevado de cultura em qualquer dos *sports* que, com tanto proveito, cultiva. O anno passado, por exemplo, empregou-o na conquista do diploma de atirador de 1.ª classe, que tão brilhantemente alcançou na nossa carreira de tiro, em Pedrouços.

Vae desvendar novos horisontes, estudar novos costumes, analysar novos systemas.

Podíamos, se fossemos indiscretos, transcrever aqui alguns trechos dos seus preciosos apontamentos, onde a

par d'uma conscienciosa analyse social e d'uma judiciosa critica politica, expande o sol atico da sua phantasia *prime santière*, de uma contextura pouco vulgar.

Nós estamos certos que as suas impressões serão um dia publicadas na integra, por isso não queremos tirar a essas preciosidades o perfume da novidade, a essas joias o engaste de valor que um tão fino artista saberá e poderá propocionar-lhes.

E no entanto, não podemos resistir a um diminuto respigar na seára alheia; tenta-nos o resplendor do seu diamantino brilho. O leitor nos compensará com a sua approvação e o auctor com a sua desculpa.

«De Lisboa a Rotterdam. Bruxellas e Liège.» E' assim que se enuncia o primeiro capitulo da sua obra. «Visita á exposição realisada n'esta importante cidade da Belgica. Noto de passagem que o Japão, apesar de estar em guerra contra o maior potentado do mundo, tem aqui brilhante e profusamente representada a sua industria e as suas artes, e que Portugal, embora em paz, nem mesmo os variadissimos productos das suas colonias tenha enviado».

Seguem-se altas considerações com respeito ao descredito em que a Belgica nos tem envolvido, principalmente no alto Congo, na parte que ali possuímos e que essa pequenissima nação nos cubiça, com o que nos prova que não é um *touriste* platonico que apenas se compraz em ver terras, e que, o seu amor pela patria, mais se arreiga á proporção que d'ella se distancia.

Ora já vê o leitor que não exageramos quando mais a acima diziamos, que Augusto de Seixas não é sómente um *sportsman accompli*, mas que tambem se nos vae revelar litterariamente um critico judicioso e circumspecto.

Que a sua boa ideia vá avante e que as lettras se enriqueçam com mais esse padrão de gloria, são os votos sinceros do seu amigo e constante admirador

FLAVIO.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^A

120, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^A

Lisboa Rua Aurea, 125

Gramophones Machinas
Fallantes

RUA DE S. NICOLAU, 113

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

NETTOYAGE À SEC

Limpa-se ou lava-se, sem desmanchar, todas as qualidades de fatos de homem e vestidos de senhora e creanças; tira-se nodoas em todas as fazendas.

Concerta-se leques, e põe-se panos em todas as qualidades. Especialista em limpar luvas a vapor, pelo systema mais aperfeiçoado.

Preços sem competencia

CASA FUNDADA EM 1873

Lisboa — 101, Rua Aurea, 101

A. ENRIQUE



CRONICA

CARTA ABERTA

Meu amigo

Si vales bene est, ego valeo: desculpa o latinismo, tu conhecel-o bem dos nossos tempos lyceaes. Sabes que Cicero formulava assim o inicio de suas epistolas na intimidade do seu convívio. Tu és o meu mais íntimo. Recebi a tua carta. Tenho levado de pensar o pouco apêgo que tu mostras pelo filho que te resta. Voluveis pensamentos. Ideia fixa n'um desprendimento. Repara bem: cada vida que se consome não demonstra heroísmo nem celebridade e muito menos um desforço para com os que ainda cá ficam. Não acredites no espiritismo, recorda te de Lavoisier; nunca mais fallarás com o teu adorado amor — o teu filho; é a esperança que te fica, tudo se foi. Após o desaparecido vem o escarneo dos inimigos que em vida o foram; a tua creança irá para o chasco da ignominia. Velar por ella, para que m'os pedes? O teu amor de pae não pode equiparar-se á minha situação d'amigo. Educal-o, eu? Martyrio quotidiano. Enorme responsabilidade moral sem te poder rogar desculpa das minhas deficiencias. Eu sou um leviano. Não te dou conselhos, não m'os acceitas: tens talento de sobejo para ficar superior a esta carta comesi-nha. Imaginar-me-ia cúmplice na sua orphandade se te não respondesse já — é elle que te escreve trez linhas de afflicção. Diz-te assim:

«Tu és meu amigo, tu sabes quem eu sou? A tua encarnação e não posso viver sem ti. Ensina-me a conhecer o mundo porque és o meu companheiro mais puro. Aos baldões pela vida fóra, o mundo a rir-se sem eu saber chorar, todos me evitam ninguem me conhece. Tem piedade.»

Eu que para ti apenas posso representar um confidente, o que muito cordealmente te agradeço, limito-me tambem a fazer uma pergunta:

Ouvistes a voz do teu sangue, o innocente? Se ouvistes mostra-lhe o arrependimento e não creias que a sciencia escolar sempre tenha pratica applicação. «A vida é uma chamma», «a vida é a morte», são phrases incontestaveis para o raciocinio dos sabios mas de modo algum deveriam suggestionar um cerebro doentio. Mesmo esse triste cardo de montanha a que tu chamas a cruz da vida, floriu, talvez, durante algum sonho impressionante provocado por mau haschich. Tambem eu tenho sonhado, mas d'ahi á allucinação, se estou lembrado, não passei, embora me julguem um possuidor de nevroses. E se vires na minha resposta a recusa a um pedido teu é porque ainda sou o teu maior amigo.

V. A.

O nosso concurso plebiscito

O que é sport? O que é um sportsman?

Parece, felizmente, ter sido bem comprehendida a lealdade da nossa intenção ao abriremos o plebiscito: *O que é sport? O que é um sportsman?*

As elogiosas referencias dos nossos collegas da imprensa, os applausos que nos teem sido dirigidos pelos homens de *sport* vão alem da nossa expectativa. Seja-nos comtudo permitido agradecer desde já, muito em especial, aos nossos presados collegas *Os Sports*, a gentil recepção que fizeram á nossa modesta iniciativa

Um dos nossos mais distinctos e queridos *sportsmen*, abriu a serie de respostas, mas por fóma a ser considerado *hors concours*: carta assignada e dirigida livre de reservas á redacção. Eis porque, sem indiscripção, soubemos que o nosso plebiscito abria com chave d'ouro. A seu tempo daremos a apreciação d'este nosso amigo.

São as seguintes as condições em que é aberto o nosso plebiscito:

O que é sport?
O que é um sportsman?

As respostas devem ser formuladas em artigo limitado approximadamente a uma columna da nossa revista e entregues até ás quatro horas da tarde de 28 de fevereiro proximo na nossa redacção. Os artigos devem ser subscriptos com pseudonymo, que rubricará exteriormente o sobrescripto que encerre o nome do auctor. Um jury opportunamente nomeado, classificará os artigos recebidos, ao melhor dos quaes o «Tiro e Sport» conferirá o premio de 10.000 réis (ou objecto d'arte quando o seu auctor assim o prefira). O artigo premiado será o primeiro a publicar-se firmado com o nome do auctor.

O «Tiro e Sport» reserva o direito de publicar os restantes artigos que o jury classificar, assignados com o respectivo pseudonymo.



Medalhões artisticos

LUIZ PINTO

A sua vida artística é curta e já tem que contar. Estreiou-se ha dez annos, no theatro da Rua dos Condes, em 1896. e logo o publico lhe dispensou justos applausos e a critica merecidos elogios.

Tinha vinte e uma primavera, achava-se, como se costuma dizer na flôr da idade, empregado na repartição central dos correios mas suas attencões convergiam para o theatro.

Nas horas vagas, das suas occupações burocraticas, valsava nas *soirées*, e nos intervallos da dança, quando as damas descansavam assentadas, tomando alento para novos passos, Luiz Pinto recitava poesias.

Era ao tempo, um rapasote, desempenado e bem posto, como é ainda hoje, elegante com uma certa petulancia hespanhola no olhar e mesmo nas attitudes, que chamava sobre a sua pessoa as attencões e... os suspiros dos juvenis corações femininos.

Depois... recitava os versos com ardor, com expressão, pronunciava com claresa e nitidez, os olhos faiscavam-lhe de luz... de energia, bu-to airoso, cabeça firme, sobre os hombros, cásaca bem tallhada, camisa no rigor da moda, collarinho alto em forma de colleira, gravata irreprehensivel... collete aberto em *coeur*, calça poisando com justesa sobre a bota de verniz... perninha afiambrada, pé secco e comprido, mãos delicadas.. ora... podia-se-lhe aplicar os versos que Junqueiro publicou ha annos, na *Lanterna Magica*, referindo-se a um apumado janota, filho de Marte, que Lisboa inteira conheceu.

Altivo como *Mussá*,
Oh! Dandy de fôrmas raras,
Que gastas em luvás claras,
O teu pret!

Consta, que Luiz Pinto, na repartição dos correios chegou a passar as horas que lhe competiam no serviço, registrando somente, a correspondencia *rose* que lhe era dirigida. Não tinha mãos a medir o endominhado do rapaz.

Ora, a poesia, o galanteio e a arte conjugam-se perfeitamente, e Luiz Pinto, saciado dos seus triumphos amorosos, optou pelos da scena, e o caso é que os obteve e com justiza.

Fernando Caldeira, e Sabino de Souza que o ouviram recitar nas *soirées* prestaram-se a auxiliar os desejos, este foi o mais valioso applauso, que lhe podiam dispensar.

Sabino de Souza o distincto professor do Instituto e actual camarista, frequentava ao tempo, como excellente amator dramático que é—as caixas dos theatros e fallando com Salvador Marques, preparou a estreia de Luiz Pinto no theatro da Rua dos Condes.

Effectivamente, d'ali a pouco, na noite de 13 de Outubro de 1896, no tradicional theatro, Luiz Pinto fazia as suas primeiras armas, representando, um difficil papel de galan, na comedia *Marido e Amante*, traduzida por Maximiliano de Azevedo.

Ao lado de Amelia Vieira, de Posser e Soller as primeiras figuras da Companhia, Luiz Pinto, demonstrou excellentes qualidades artisticas, desempenhando o seu papel com acerto e brilho.

Foi apreciadissimo.

No anno seguinte, entrou para o theatro de D. Maria. Atirou de-

finitivamente com o emprego dos correios ás ortigas e o recitador festejado das *soirées* passou a ser um artista distincto e muitissimo util, como está demonstrando, na actual Sociedade Empreziaria do theatro de D. Maria, onde sem favor, é um dos primeiros galans — e como tal, vehementemente, apaixonado, vibrante, vestindo bem, com boa figura e presença distincta, que são afinal, creio, os requisitos indispensaveis, para bem representar o genero de papeis a que se dedica.

Ultimamente porém, na representação recente, da peça *Bocage*, que subiu á scena em D. Maria, Luiz Pinto, no papel que lhe coube, desempenhou um typo de velho, magrinho, perna nervosa, tabaqueiro, com a sua pontinha de malicia e de ironia, typo por tal fórma caracterisado e bem composto que revelou, sem duvida, aptidões artisticas que até agora existiam ignoradas pelo publico, — e até por elle proprio.

Em D. Maria, na primeira época em que lá esteve escripturado, representou com dignidade artistica os papeis de galan do *Filho Natural* de Dumas, e da *Marcella* de Sardou. Em seguida foi para D. Amelia e distinguio-se, nos *Malhados* e no *Duque de Nemour*, do Luiz XI; depois voltou para D. Maria, como societario de primeira classe, theatro, onde ainda se conserva, sendo applaudido no *Sonho de um Principe*, na *Dyana de Ly7*, na *Dolores*, e principalmente de Camillo — *O Morgado*



(Cliche Cardoso & Correia)

LUIZ PINTO

no poeta Antonio Soares da comedia *de Fafe*.

No Brazil, nos Açores e na Madeira, conta muitos admiradores e amigos e por lá tem tido noites de glorias de regosijo, e que elle conta e com razão, como sendo das mais alegres da sua carreira artistica.

Ha dois annos *Antoine* representou, no Rio de Janeiro, a comedia, intitulada — *O telephone*. — Luiz Pinto desempenhou em seguida o mesmo papel e por tal forma se houve, que a imprensa teceu-lhe elogios e o publico festejou-o todas as noites, com frenesi, — o que demonstra que o confronto lhe foi favoravel.

E' curta a carreira artistica de Luiz Pinto, como disse no principio destas linhas, mas já tem que contar — por que é distincta.

1.º de Janeiro de 1906.

AUGUSTO DE MELLO.



Em fóco

Correcto, fino e elegante como um diplomata do antigo regimen, de maneiras afaveis e aristocraticas, com o «phisque de l'emploi» e um grande nome — «ce que gate rien» — o joven addido entrou para essa carreira que naturalmente lhe estava destinada e em que terá o successo que todos os seus amigos lhe desejam.

Em dois traços

D'uma elegancia impecavel, d'uma harmoniosa distincção. Nem podia, ella, deixar de ser assim. Do Pae, o poeta aristocratico de sentimento, herdou a fina poesia que todos encontram na terna graça do seu olhar, sereno e doce, na meiga claridade do seu sorriso d'oiro. De sua mãe ficou-lhe no coração a luminosa bondade que envolve n'uma alegria de sonho aquelles que a conhecem.

.....
 Ao vê-la na rua, no theatro, n'uma sala, temos a impressão de a ter visto já sorrindo, atravez d'uma d'essas iluminuras em que Watteau realiza a suprema perfeição na harmonia, na graça e na belleza.

VICENTIUS.



D. SEBASTIÃO DE LANCASTRE

(Cliché Vidal & Fonseca)

Nada «sportsmen» mas mundano, janota como ensinam os velhos mestres, — sem dar nas vistas, frequentador do «Turf» e do «Tauro-machico», em toda a parte apreciado e querido, é, antes de tudo, um coração e um caracter.

VERO.



A)SR.ª D. ISABEL DE MELLO (SABUGOSA)

(Cliché Arnal to Fons 'a)





D. Amelia, **A Venus** — Trindade, **O Pagem d'El-Rei** — Gymnasio
Principe Real, **A Mordaça** — Theatro Avenida — Colyseio

A Venus de Milo, escondida n'um museo renomeado n'um fundo d'um corredor por detraz de estatuetas de menor importancia, escandalosamente, vem de resurgir no theatro D. Amelia, triumphal de belleza apregoada. O sr. Visconde de S. Luiz de Braga roubando a ao seu esconderijo onde o marmore a perpetua, deu-lhe corda, tal como n'uma boneca com systema de relojoaria, e agora é de vél-a com vida e carnação, em fulgores de divindade realmente apaixonante.

Ao abrir do primeiro acto começa o Amôr a definir-se com dois beijos que não resoam emquanto á luz morticia da gambiarra os trez sonhadores lendarios vão inspirando o *haschich* que em Chypre os embriaga.

Trinados e garganteios, dulcificações na voz, modalidades enervantes que distinguem a larynge da sr.^a Palmyra Bastos, vão preparando a numerosa assistencia emotivada pelos canticos d'uma linda ave canôra; *Avé-Venus*, rainha das bellezas, no Cairo te contemplam os egypcios perfumados. E as canções irrompem n'uma toada lenta, n'uma harmonia deliciosa com a musica em que Augusto Machado revelou todo o seu talento soberano.

Dirige a orchestra o maestro Capitani quando de repente nos surgem os mais lindos quadros d'efeito scenographico que é dado vêr em palcos de toda a parte.

E' o pintor hespanhol Luiz Muriel que nos mostra o deserto, o extenso Sahara, arido e suffocante, parsemeado raramente por um ou outro oasis de escassa vegetação. Efeito seguro, soberbo e desolador para a vista que o contempla recebendo a impressão d'uma realidade longinqua. Trovões e relampagos, o mar, os elementos revoltos, o perigo, na solidão nocturna, a morte, o descanço das almas attribuladas.

E o Amôr pairando resurge novamente á luz fulgurante das gambiarras, á intensidade magna de projectores, na conquista d'um coração empedernido devotado ás mathematicas, aos multiplôs engenhos do seu saber. Rajahs do Oriente, rainhas, fadas, uma côrte phenomenal, carissimos vestuarios, pedrarias, rostos de mulheres lindas, coisa nunca vista, que nos extasia e prende tambem n'um sonho d'encantamento.

N'um polychromatismo fascinador, suggestivo, intenso e estonteante os quadros desenrolam-se ligeira e facilmente embora no palco appareçam perto de 200 figuras por entre as quaes rudopia, gracil e agilmente a primeira bailarina Adela Sala.

Não se define bem o que seja a peça actualmente em scena no D. Amelia, só vendo-a; e então se poderá avaliar das despezas que a empreza teria para a sua montagem, do trabalho de Pedro Cabral que muito habilmente a encenou, de Augusto Rosa que a dirigiu e Accacio Antunes que a *arreglou*. Ao acabar do espectáculo vimos os trez sonhadores lendarios — Alves, Pinheiro e Azevedo — contentissimos, por só a elles ser permittido o sonho mais

extravagante que um cerebro pôde architectar; tanto mais que Azevedo se convence, no palco, de que o eterno sonho são as mulheres — a volupia, o amôr.

*

Se Affonso Taveira, de ha muito, não fosse um respeitavel ensaiador, actor e emprezario, este velho theatro de operetas teria já cahido a um nivel terciario.

Taveira é a lucta animada em movimentos progressivos, esforço herculeo e sobrehumano, para não deixar cahir o que, com tanto amor e dedicacão, lhe tem custado a erguer, defrontando-se com os varios *cabrions* de maledicencia intencionada.

Fômos durante a quinzena duas vezes á Trindade: para vêr a sempre applaudida *Musa dos estudantes* e a peça, nova de representacão em Portugal, o *Pagem de El-rei*. Melhor vista, agora, a *Musa*, do principio ao fim com uma attenção de espectador interessado que não de critico de mau humor premeditado, deu-nos a impressão, lá do alto do nosso camarote, d'uma delicadissima opereta em que os efeitos de luz e scenario são maravilhosos e as figurinhas das mulheres nos encantam deliciosamente como a de Dolores Rentini.

O *Pagem de El-rei*, já com fama no Brazil, é tambem peça de largo balanço, embora a um ou outro não agrade, quando, como acima dizemos, intervenha um mau humor de critica ligeira.

Affonso Taveira, certamente, de futuro continuará a deliciar o publico com a sua direcção technica de sabedoria immensa em volta do seu nucleo de artistas renomeados.

*

O comico Valle não anda positivamente com sorte. Não bastando o laborioso affan para afinar todo aquelle conjuncto de novos, alguns com vontade, ainda mais o desagrado com que o publico lhe recebeu o ultimo original. «Symphronio, o conquistador», comedia em trez actos, onde o sr. Tavares de Mello empregou muitos conhecimentos de theatro, caiu desastrosamente em beneficio do actor Telmo. Coincendencia do destino, coefficiente de sorte que a todos não é dado possuir. D'ahi quem sabe lá se a multidão d'aquella noite estaria toda afinada por uma e a mesma modalidade psychologica mal humorada, contagiando por influencia, tal como o fluido electrico que se propaga a corpos em visinhança.

A psychologia das multidões ainda é um estudo interessante entre os varios do dominio da sociologia.

*

O fidalgo portuguez, dramaturgo e poeta, o sr. D. João da Camara, de quando em quando apparece nos n'este theatro popular, ora em peça original, impecavel de fa-

ctura, ora em traducção de primores alindados. As traducções substituem, por vezes, os originaes reclamados. Linguagem de relevo, phrases de emoção, n'um *savoir faire* de escriptor talentoso, são uma condição primeira para o arrebatamento das plateias.

Na *Mordaça*, em que Lucinda do Carmo patenteia toda a exuberancia da sua arte, a actriz, leve como um cicio, delicada como uma renda d'Alençon, interpreta a personagem n'um martyrio imprescindível tal como o auctor lh'o apresenta para uma viuva nova, bonita e honesta. A peça agradou muitissimo, e, sem duvida, para isso contribuiu a harmonia do conjuncto onde os actores são de merecimento e as actrizes de galhardia, raro de vêr em palcos secundarios.

O actor José Ricardo ainda é dos raros comicos, perpetuadores da graça que tão intensivamente distingue os artistas peninsulares. Companheiro de Loppicolo, na opereta e na revista, formam um *pareo*, como dizem os brasileiros, ao qual nunca faltou a irreprehensibilidade theatral. E o *pareo*, mercê tambem dos predicados de merecimento que distinguem a maior parte dos contractados, lá vae rindo a cantar pela vida fóra, dizendo as coisas com uma ironia accentuada, como é de molde nas peças que representam. Na sempre applaudida revista *O Anno em tres dias*, encontram os artistas motivos para fazer sorrir o mais sisudo, além de que a revista agrada sempre, devido á belleza dos quadros e á interpretação conscienciosa que muito distingue os artistas d'aquelle theatro.

Os gatos, não os de Fialho d'Almeida mas o *Felis catus domestica* como dizia o naturalista Briss, são de origem egypcia onde se conhecem de remota antiguidade. Muito raros na Europa nos seculos XI e XII, se exceptuarmos as regiões mais frias encontram-se hoje em todas as partes habitadas pelo homem. Os portuguezes e hespanhoes levaram-n'os para a America e mais tarde tambem introduzidos na Australia. Não foram comtudo conhecidos dos gregos e romanos; estes apenas conheceram em data longamente recuada, um proximo parente do gato, o *Felis leo* de Sinuere, o leão selvagem, o possante carnívoro de juba; e faziam-n'o lutar nos seus espectaculos de circo onde se entretinham com a visão de sangrentas luctas; Pompeo fez lutar d'uma só vez 600 leões, segundo diz a historia das sciencias naturaes. Nos tempos modernos, dado o aturado estudo do homem sobre as faculdades dos animaes, aproveitam-se as mais flagrantes d'essas faculdades conhecidas para ensinamentos, que, sob o dominio da domesticação veem ser apresentados ao publico. Os gatos actualmente no Colyseio são muito perspicazes e tem uma excellente memoria dos logares, coisas que aliás a maioria dos gatos possuem.

São já bem conhecidas as suas maneiras acariciadoras, os actos d'uma rebeldia previamente ensinada, graciosa e comica, os pulos que um dá, a 3 metros d'altura, d'uma haste para onde sobe com extrema facilidade. Mas o que nem todos sabem é a razão porque estando elles na epocha do primeiro cio, a não fazem acompanhar de brigas infernaes e miar ensurdecedor.

Porventura a varinha magica da domesticadora?

No restante do sempre bem elaborado programma figuram os artistas Randow de alto merecimento acrobatico, Miss Johnson and Sam D'Evere com o seu esplendido numero d'exitos, Little Pich com as suas compridas botas, em cujas pontas se ergue, capaz de ir buscar a esphera que o japonéz Yamamoto lança ao ar em prodigios d'equilibrio; este japonéz não é inferior ao fallecido Awata que em tempos se mostrou ao publico lisboense; é todas as noites immensamente applaudido.

E como se isto não bastasse ainda os Trombetta infatigaveis propagandistas das nossas canções populares chegando-se um á outra *agórra, agórra, a toda a hórra*, quando um vira, não vira a outra e ambos viram pelo



AS MINIGGIO — Interessantes *ecuyeres*, do Colyseio dos Recreios

acompanhamento do rapazio que ás *matinéés* vae para tomar parte na funcção.

E as formosas Canadian's? O melhor é não fallarmos n'isso, ainda se ao menos nos offerecessem o retrato... vá lá, é só para metter ferro ás Miniggio.

C. F.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

J. P. G. PAIVA

— Consultorio dentario —

COLLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAES

Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa

MOSAICO

Taças «Penha Longa» e «Holbeche»

Não é a falta de estímulo que pôde fazer affrouxar o enthusiasmo pelo sports.

Os grandes apostolos da *Educação Phisica*, imitando o zelo das antigas vestaes, sempre cuidadosas em alimentar o fogo sagrado da religião que professavam, multiplicam tambem as offerendas, com que procuram dar novos elementos de força á sua doutrina.



TIRO AOS POMBOS — Taça «Penha Longa» (signé Leitão) ganha pelo atirador Antonio Brandão de Mello (Cliche «Tiro e Sports»)

No ultimo numero da nossa revista davamos o desenho da taça *Antonio Martins*, de nossa iniciativa; hoje offerece-se-nos a occasião de apresentar mais dois specimens de escultural belleza.

A taça do sr. Duarte Holbeche, offerecida para o *Campeonato de Lucta* ha pouco realisado no Salão da Trindade por iniciativa do nosso collega «Os Sports»; e a taça em forma de tulipa, estylo D. João V, offerecida pelo sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa, na penultima sessão de tiro aos pombos, são duas affirmações de altruismo que muito devem contribuir para a regenerencia da nossa tão depauperada raça e para o progressivo augmento das nossas forças vitaes e intellectuaes.

E' dos esforços individuaes colligados que poderá sahir o commum aproveitamento. O elemento isolado não pôde formar uma pilha; mas a sua multiplicação, augmentando os fluidos, estabelece a corrente e conjuga as forças compressivas, cujos resultados em breve se fazem sentir.

Concurso nacional de natação

O *Real Gymnasio Club Portuguez* enviou á *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, como naturalmente a outras aggregações congeneres o questionario que em seguida publicamos. A *União* pede aos seus consocios o obsequio de a habilitar a responder ao *Real Gymnasio Club* coadjuvando assim a util instituição na sua tão sympathica iniciativa.

ESCOLA DE NATAÇÃO

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Como tencione este *Real Gymnasio Club Portuguez*, levar a effeito, no proximo anno de 1906, uma corrida nacional de natação

para amadores filiados em associações congeneres da sua, vem por esta forma levar a noticia do seu intento ao conhecimento da aggregação que V. Ex.^a dignamente preside e a quem o assumpto pode interessar.

Não ignora V. Ex.^a as vantagens da natação já como exercicio, já como meio de proteger a vida nossa ou do nosso semelhante, e, como quer que o nadar ainda não attingisse entre nós a predilecção que ha jús a esperar d'um paiz de tão extensa costa maritima e de tradições de navegação tão gloriosas como o nosso, é intuito d'este *Real Gymnasio*, ao promover esta corrida, estimular o gosto pela natação entre os da nossa raça, divulgar a pratica d'este exercicio, tão util quanto agradável, procurando assim deter o depauperamento physico em que a mesma vae cahindo.

Para levar a effeito o seu intento precisa o *Real Gymnasio* do concurso da collectividade de que V. Ex.^a é mui digno presidente.

Obtida de V. Ex.^a a promessa do auxilio da associação de V. Ex.^a n'esta tentativa, fica a nossa tarefa singularmente facilitada, e nós teremos a esperanza de dentro em breve ver o gosto pela natação definido do norte ao sul do nosso pequeno e amado paiz.

E', para darmos ao nosso trabalho uma feição pratica desde o seu inicio, que nos occorre tomar a liberdade de incluir um pequeno questionario, o qual, gratos ficamos, se V. Ex.^a nol'o devolver devidamente preenchido, encetando-se assim, desde já, os trabalhos preliminares para a corrida de natação de 1906.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Pela Direcção
Carlos Dias Costa, Director Secretario.



CAMPEONATO DE LUCTA — Taça «Holbeche» 1.^o detentor «Club Naval Madeirense»

(Cliche «Tiro e Sport»)

QUESTIONARIO

- 1.º Quantos socios tem que saibam nadar?
- 2.º Quantos são, d'entre esses, aquelles que se podem inscrever n'uma prova de nataçào!
- 3.º Na prova que o *Real Gymnasio* vae organizar, em Lisboa, espera a sua associaçào poder enviar alguns socios? Quantos? Pode dizer nomes e edades?
- 4.º Preferem estes uma prova de velocidade a resistencia?
- 5.º Qual é o tempo maximo que cada um tem estado dentro d'agua em exercicio?

Nota: — A 1.ª pergunta tem o valor meramente estatistico e por isso não valerá a pena responder-lhe quando para isso se torne necessario proceder a um demorado inquerito difficil de fazer nas associações que tem um grande numero de associados. As perguntas restantes são aquellas que mais nos interessam no caso presente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Escola de Nataçào do *Real Gymnasio Club Portuguez*, Rua Serpa Pinto, 4, Lisboa.

Os socios da *União* devem enviar as suas respostas para a sua séde.

Ricardo Garcia y Gomez

Esteve ultimamente em Lisboa, este nosso querido amigo, e bem conhecido *sportsman* cyclista do norte

Deu-nos o prazer da sua visita e o ensejo de abraçarmos um leal camarada.

Sarau de beneficencia

O elemento civil da nosso sociedade elegante, conjuntamente com a *élite* dos officiaes da guarniçào de Lisboa, projecta para breve uma festa de caridade, cujo producto revertirá em favor do *Instituto D. Affonso*.

Fallando d'esta benefica instituicào desnecessario seria dizer que uma parte da iniciativa da festa pertence incontestavelmente a S. A. o Infante D. Affonso, d'onde se deprehe de o realce que a revestirá e o entusiasmo que ella está despertando.

Real Gymnasio Club Portuguez

O sarau annual que esta prestimosa associaçào costuma organizar no *Colyseu dos Recreios* está marcado para os principios de março.

E' uma festa que d.ixa sempre boas recordações pela jovialidade d'aquelles que n'ella tomam parte, e a que este anno se junta mais um attractivo, pois que todos os trabalhos de gymnastica artistica são ensaiados sob a direcçào do estimado e antigo professor João Possollo.

Gymnasio Club Figueirense

Esta prestimosa associaçào festejou brilhantemente no dia 1.º de janeiro o seu 11.º anniversario.

As salas do Gymnasio achavam-se lindamente engalanadas com aprimorado gosto, destacando-se o vestibulo ornado com magnificas palmeiras e outras plantas e objectos de sport, e a sala de espectáculo que pode se dizer estava magnificante. O seu aspecto era encantador pela profusão de luses e flores.

A' 1 hora da tarde teve logar a sessão solemne presidida pelo Sr. commendador Annibal de Mello, proferindo este senhor um brilhante discurso em que enalteceu as vantagens que o Gymnasio proporciona aos seus socios desenvolvendo os diversos generos de sport, como gymnastica, nautica, foot-ball, etc. e tendo uma secção dramatica de que faziam parte alguns socios com verdadeiras aptidões scenicas.

No final de seu discurso recebeu uma entusiastica salva de palmas. Em seguida foi distribuido um bodo a 107 pobres, que constava de 1 bacalhau, arroz, pão e 100 réis a cada pobre.

Fizeram-se representar todas as associações da Figueira e a imprensa local.

Durante esta sympathica festa fizeram-se ouvir as philarmonicas Figueirense e Real Philarmonica 10 de Agosto, sendo muito applaudidas pela maneira brilhante com que executaram diversos trechos de musica durante a distribuiçào do bodo. A's 8 e meia da noite realizou-se o sarau dramatico-gymnastico que decorreu cheio de animação. Na parte dramatica tomaram parte a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Rodrigues e os srs. Luiz Guilherme, Joaquim da Costa Pinto, João da Encarnação Junior e Eugenio Santos que representaram e cantaram com verdadeira arte a operetta «o 66» e a zarzuela «Simão, Simões & C.»

A parte gymnastica constou de trabalhos acrobaticos, barra fixa e paralelas pelos Srs. Pedro Callet Meygret, Duarte F. Pinto, Antonio Laidley e Francisco Neves, sendo esta parte do programma desempenhada com agrado de todos.

O sr Pedro Taveira apresentou muito bem ensaiada a classe infantil que executou varias evoluções e exercicios de gymnastica suecca, agradando extraordinariamente este numero.

A numerosa assistencia que enchia todos os camarotes, plateias e galerias applaudiu delirantemente todos os que tomaram parte n'esta esplendida festa, compartilhando a direcçào d'esses applausos, pois sendo chamada ao proscenio, recebeu fartas ovações pela maneira como organizou o magnifico programma da festa do 11.º anniversario do G. C. F.

Felicitamos tambem a direcçào d'esta sympathica e util associaçào e fazemos sinceros votos para que, a direcçào, que em 1 de Janeiro de 1907, presidir aos destinos do Gymnasio, festeje com equal entusiasmo e brilhantismo a data gloriosa da fundação d'esta associaçào, que n'um meio tão pequeno como a Figueira, onde existem 17 associações, e que apesar da má vontade de muitos com que tem luctado, tem se sabido manter sempre altiva, proporcionando aos seus socios a educaçào phisica e varias diversões como nenhuma outra na Figueira o tem feito.

Avante pois, pelo Gymnasio Club Figueirense.

(Correspondente)

LIVROS NOVOS

Raças cavallares da peninsula e marcas a ferro

Um livro util. — Acaba de ser dado á publicidade um bem elaborado volume que vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir.

Está bastante descurado entre nós tudo quanto se relaciona com a industria cavallar que pode e deve ser uma das fontes de riqueza publica e quando não seja, deve, pelo menos e sem prejuizo, estar á altura de nos alliviar do pesado imposto que annualmente se paga no estrangeiro, deixando sair pela fronteira importantes quantias, que muito aproveitariam a reconstituiçào da raça cavallar.

Estude-se a questào, anime-se esta industria que tão florescente foi em temposidos e ou muito nos enganamos ou as providencias adequadas a ramo altamente importante, hão de forçosamente livrar o paiz de onus tão pesado em numerario e habilitar a pouco e pouco para uma rapida mobilisaçào.



TENENTE DOMINGOS DA COSTA OLIVEIRA

Para chegarmos a um resultado lisongeiro teremos de ir preparando tudo quanto sirva de base ao edificio e é certamente um optimo serviço a indagaçào da historia regional, que nos mostra qual typo ou typos que mais facil creação offerecem na zona correspondente, sabendo tambem quaes os individuos que se dedicam á creação de solidos, com o maior ou menor numero de probabilidades de exito e como usam marcar industrialmente os productos das suas coudelarias.

Foi a esta indagaçào que se dedicou o illustrado tenente de cavallaria, o sr. Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira, empregando todos os esforços da mais decidida boa vontade, pondo á disposiçào de tão sympathico emprehendimento a sua muita intelligencia e raras faculdades de actividade comprovada sobejamento no cumprimento de muitas commissões de serviço.

Não esmoreceu perante as difficuldades que encontrou, não sendo de menor vulto a falta de informaçõe por parte dos creadores, que não o habilitaram a ser tão elucidativo quanto desejava a descripçào minuciosa das coudelarias existentes. Não pode accusar-se ninguem de uma falta que se faz sentir sempre que se procura investigar, é um defeito nacional, não damos indicações ainda que nos advenha vantagem do trabalho de qualquer que a elle se dedique.

Não o desanimou, já o dissemos, e bom foi assim, porque tem hoje a satisfaçào de vêr coroados os seus muitos esforços, com a procura constante do seu livro, valendo o interesse com que é consultado pela melhor das criticas e pelo mais rendilhado réclame.

O facto de intimarem o exercito e os particulares a remontar em Hespanha, para os respectivos serviços, o que terá de succeder por largos annos, por mais activas e melhores que sejam as providencias adoptadas para resurgimento das nossas raças cavallares, junto á circumstancia do interesse que offereceria o conhecimento das raças hespanholas, levaram muito judiciosamente á consideração descriptiva das raças e typos existentes n'aquelle paiz, tornando assim a obra completa no que se relaciona com a peninsula.

Relevante serviço prestou o sr. tenente Oliveira com a publicação do seu livro *Raças Cavallares na Peninsula e marcas a ferro que usam nas suas coudelarias os creadores e productores portuguezes e hespanhoes* que temos o prazer de recommendar a todos que se interessam nas suas variadas manifestações e adoptações.

A.

Scenas d'Aldeia

Morrem os deuses, mas os poetas ficam.

E a prova é que Alfredo Pinto continua a mimosear-nos com a sua doce linguagem do coração, descrevendo os costumes, não d'um p o vo

e ao mesmo tempo serenas e mornas, como as aguas e as auras que correm n'essa privilegiada região. Será pois uma ontologia triste — a tristeza tambem tem encantos, como diria o mais triste e mais bohemio dos poetas do nosso tempo... se o animasse ainda este fragil sopro da vida.

Obrigado pela sua lembrança.

«O Archivo da Torre do Tombo»

Desde ha muito que somos admiradores apaixonados e entusiastas pelas obras litterarias que originam as investigações scientificas da *Academia de Estudos Livres*.

Esta agremiação é uma das mais fecundas no genero. Ainda ha pouco nos mimoseou com uma descripção miniatura da vetusta *Bus-saco*, e já hoje temos deante de nós um outro trabalho de grande alcance, tanto artistico como litterario, intitulado *O Archivo da Torre do Tombo*.

Quantas promessas! quantas duvidas! quantos mysterios irá desvendar-nos este precioso documento?



HERDADE DA TORRE DE SEPULVEDA, PERTENCENTE AO SR. CONDE DAS GALVEIAS

em geral, mas d'uma provincia em particular. O seu excellente espirito de poeta, mesmo quando escreve em prosa, vae, como a mariposa, não procurar o pollen no imo da flôr do cardo, que é aspero e agreste, mas no coração da congossa, que é terna e agradável.

As personagens de suas *bluettes* cu teem o suave perfume da Biblia como «Jesus e a Samaritana» ou rescendem os bolicos encantos do Minho — a poesia e a linguagem do amor em todos os casos.

O seu ultimo livrinho podemos cognominar-o: — *Ontologia psicologica dos habitantes do Minho*. E' verdade que as oito historiasinhas com que elle o matisa são todas tristes, — como a sua alma talvez; —

Não obstante a falta de tempo, não podemos resistir ao grande desejo da sua leitura; mas *O Archivo da Torre do Tombo* não é livro só para lêr — é um archivo para estudar.

A Torre do Tombo é um cahos cheio de luz!

Cahos cheio de luz, dissemos nós em forma de paradoxo; e no entanto os srs. Pedro A. d'Azevedo e Antonio Baião, no livro que temos a vista, encarregaram-se de patentear-nos a veracidade d'esta asserção, a conciliabilidade d'esta contradição: A Esphyngue perante taes Edipos resolveu-se a fallar.

Agradecemos a visita.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

☀ Rua da Palma, 37

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



SPORTS! ATHLETICOS

Campeonato de lucta

O Campeonato de *lucta*, realizado em 4 d'este mez no elegante salão da Trindade, foi mais uma afirmação da excelente vontade

Foi isto o que nós notamos na circumstancia presente: uns adoe-
ceram, desfazendo assim o equilibrio estabelecido; outros abando-
naram a partida logo que o desequilibrio se patenteou.

Mas, para não irmos mais longe em considerações, passamos
sem commentarios, o resultado completo e final do primeiro Cam-
peonato organizado pelo nosso sympathico collega *Os Sports*.

1.ª parte — Continuação do assalto sustentado em um recente
encontro no *Real Gymasio Club Portuguez* entre Abel de Macedo e
Aureliano Eirado Junior, luctadores leves. Ficou vencedor o sr. Abel
de Macedo, durando a lucta apenas 33". A este Campeão coube o



Futscher de Figueiredo — Sotto Mayor — José Carlos dos Martyres — Abel de Macedo, *Campeão leve* — Candido da Silva — Ribeiro da Fonseca, *Campeão pesado*
(Cliché de Cardoso & Correia, feita para o «Tiro e Sports»)

que anima o povo portuguez em proteger e applaudir todos os esfor-
ços e iniciativas que mostram dedicada tendencia para os exercicios
physicos.

O nosso collega *Os Sports* na sua louvavel missão de propa-
ganda estabeleceu o primeiro campeonato. Se foi feliz ou infeliz na
escolha da especialidade, elle melhor do que nós, que fomos simples
espectadores e talvez parciais, por esse genero de *sport* não ser da
nossa predilecção, poderá sabel-o, pois que só elle sopezou a lucta
talvez titanica para o levar a effeito.

Nós francamente o dizemos, a parte essencial falhou.

premio offerecido pelo engenheiro sr. José d'Amorim e uma medalha
de prata de *L'Education Physique*.

O segundo premio, a collecção da nossa revista, e ainda uma
medalha de prata de *L'Education Physique* coube ao sr. José Carlos
dos Martyres.

2.ª parte — Joaquim Sotto Mayor tomba Futscher de Figueiredo
por uma cintura pelas costas. Ribeiro da Fonseca tomba Candido da
Silva por um golpe em terra. Joaquim Sotto Mayor faz *match* nullo
na 1.ª *reprise* e é considerado vencedor de Futscher de Figueiredo
que desistiu logo em seguida á sua lucta com Sotto Mayor.

Ribeiro da Fonseca é ainda considerado vencedor de Futscher de Figueiredo, assim como Ricardo Del-Negro.

Ribeiro da Fonseca faz *match* nullo na 1.^a reprise e é considerado vencedor de Joaquim de Sotto Mayor, que também desiste.

Candido da Silva tomba Ricardo Del-Negro por um *bras roulé*. Ribeiro da Fonseca tomba Ricardo Del-Negro.

Candido da Silva faz *match* nullo na 1.^a reprise e é declarado vencedor de Joaquim Sotto Mayor.

Foi pois proclamado *Campeão de Portugal*, Ribeiro da Fonseca, a quem coube uma medalha de ouro oferecida pelo *Real Gymnasio Club*, e ao *Club Naval Madeirense*, que Fonseca representou no Campeonato, uma elegante taça oferecida pelo distincto *sporstman* o sr. Duarte Holbeche.

O segundo classificado foi o nosso amigo Candido da Silva Junior a quem coube o premio oferecido pelos *Sports* e uma medalha de *L'Education Physique*.

AUTOMOBILISMO

Real Automovel Club de Portugal

Em 1 de maio de 1903 dava a nossa revista com todos os pormenores noticia da formação do «Real Automovel Club de Portugal».

Não vem agora fóra de proposito lembrar as circumstancias em que se creou esta sociedade, iniciada relativamente sob bons auspícios.

Uma comissão composta pelos srs. dr. Zeferino Candido, director da *Epoca*, dr. Henrique Anachoreta, director da *Caça*, Alvaro de Lacerda, do R. G. C. P., F. Street, Luiz d'Oliveira, e dos nossos collegas de redacção (a esse tempo) Anselmo de Sousa, Carlos Callixto e Eduardo de Noronha, promoveu a 26 de outubro de 1902 a primeira corrida d'automoveis em Portugal com o percurso de Figueira-Lisboa.

Do exito d'essa corrida fallam os jornaes d'esse tempo.

O facto é que, a comissão promotora pensou desde logo na fundação d'uma sociedade d'automobilistas, e n'esse sentido iniciou os seus trabalhos. E fez se alguma coisa, não trabalhos ostensivos, mas de certa importancia. E talvez porque os trabalhos não appareciam a publico e a comissão não fazia ruido, julgou-se que ella tinha morrido e a idéa da fundação do Club tinha sido posta de parte. D'ahi a organização d'uma nova comissão, formada por novos elementos, mas com o mesmo fim.

Claro está que a ignorancia das duas comissões durou apenas alguns dias, e a segunda, ao ter conhecimento de que a primeira não desistia de fundar o Club, leal e amavelmente se lhe dirigiu para que trabalhassem todos em commum, visto serem communs os seus fins.

Nomeados delegados de ambas as partes, facil foi chegarem a um accôrdo do qual resultou a fusão.

Em 15 de abril de 1903, reuniu na «Sociedade de Geographia» a assembléa geral dos adherentes; approvou os estatutos da sociedade e elegeu os seus corpos directores.

S. M. El-Rei D. Carlos e S. A. R. o Principe D. Luiz Filippe, dignaram-se acceptar respectivamente a presidencia e vice-presidencia honoraria do «Real Automovel Club de Portugal», para cuja presidencia effectiva foi eleito o sr. Infante D. Affonso.

No espaço de tempo decorrido desde a assembléa dos adherentes, á actualidade (quasi 2 annos) pouco tem produzido de util, o «Real Automovel Club».

No dia 15 do corrente, reuniu a assembléa geral, presidida por S. A. o sr. Infante D. Affonso.

O secretario da direcção, sr. conde de Caria, leu o relatório da direcção e o parecer da comissão revisora de contas, e separadamente as conclusões do referido parecer, que eram do teor seguinte:

«1.^o Que fossem approvadas as contas do R. A. C. P. desde a sua fundação até ao dia 31 de de dezembro ultimo.

2.^o Que fossem approvadas as conclusões do relatório da direcção.

3.^o Que fosse approvedo também um voto de louvor á direcção e á comissão executiva pelo zelo e dedicação com que tem desempenhado os seus cargos».

Postos á discussão o relatório da direcção e as conclusões do parecer da comissão de contas, foram approvadas.

Então, sua alteza o senhor presidente procedeu á distribuição dos premios aos vencedores das corridas Figueira --Lisboa e Caldas--Lisboa.

Feita a chamada pelo sr. Roma do Bocage, recebeu sua alteza o 1.^o premio da corrida Figueira-Lisboa, oferecido pela redacção da *Epoca* e que constava de uma artistica *plaque* de prata e *vermeil*, montada sobre carvalho representando um automovel no momento de chegar á méta.

O segundo premio, um artistico relógio montado em cobre, oferecido pela redacção do *Tiro Civil*, (hoje *Tiro e Sport*), coube ao sr. Affonso de Barros, e o terceiro um elegante busto em barro *La Florentina*, da redacção da *Caça*, foi entregue ao sr. Antonio Paula.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios da corrida Caldas-Lisboa, medalha de prata e medalhas de *vermeil* e respectivos diplomas, sendo entregue a primeira ao sr. Luiz O'Neill, e as restantes aos srs. conde de Jimenez de Molina, Teixeira de Aragão, Henrique e Jorge Burnay, Abreu Loureiro, Francisco Martinho e Alberto Beauvalet.

Procedeu-se em seguida á eleição dos cargos vagos na meza da assembléa geral, direcção e comissão revisora de contas.

Feito o apuramento, o sr. Roma do Bocage, por ordem de sua alteza o senhor presidente, proclamou eleitos os seguintes srs.:

Meza da assembléa geral — Vice-presidentes, Marquez do Fayal e Marquez de Castello Melhor; vice-secretarios, Ricardo O'Neill e Charles Henri Bleck.

Direcção — Effectivo, Manuel de Castro Guimarães; supplementes, Rodrigo Peixoto, Antonio Borges Coutinho de Medeiros, conde d'Arge, Henrique Burnay, Carlos Moraes Palmeiro, Antonio de Sarmento e Carlos Augusto de Sá Carneiro.

Comissão revisora de contas: presidente, conde de Mendia.

Supplementes: Fernando Formigal de Moraes, Antonio José Dantas e Antonio José Ramos.

Mais uma vez os nossos modestos esforços concorreram para a implantação d'uma sociedade sportiva em Portugal e os nossos mais ardentes votos são para que prospere e desenvolva como é mister.

Hoje como outr'ora, póde o «Real Automovel Club» contar com o *Tiro e Sport* no que fôr util á sua propagação.

Excursões Nacionais

I

LISBOA-BATALHA

Portugal orgulha-se dos seus varios monumentos de passado glorioso mas o mosteiro da Batalha occupa entre elles, sem duvida, o primeiro logar. Se não é o mais bello troço de architectura gothica existente, pelo menos é um dos restos mais interessantes e mais seductores d'esta architectura na sua mais pura fórma. Edifício maravilhoso cuja construcção foi começada no fim do seculo XIV é digno de vêr-se, até mais que uma vez, como uma obra

grandiosa que el-rei D. João I e os seus successores souberam crear.

Antes da batalha d'Aljubarrota (1385) tinha D. João feito o voto de erguer este templo em honra da religião,

viajava, aos solavancos, por cima dos accidentes os mais diversos havendo como resultante um marulhar de visceras tendente a deslocal-as das cavidades naturaes onde estão fixadas normalmente.

* * *



NA BATALHA — Chegada do «MERCÉDES»
Cliché «Tiro e Sport»

do valor nacional, da independencia e da gloria da monarchia. E de certo pelo seu conjuncto imponente, pela sua perfeita homogeneidade e execucao é um monumento verdadeiramente digno da independencia nacional, firmada pela victoria ganha em Aljubarrota contra os castelhanos e a melhor prova de que nenhuma outra ração, excepto a Italia, estava tão adeantada, n'aquella epocha, na architectura e em todas as outras artes como nação portugueza. Monumento classico de arte gothica é no entretanto menos conhecido que muitos outros com elle incomparaveis sob qualquer ponto de vista.

* * *

Apezar da facilidade crescente das communicacoes, de cada vez approximando mais as povoações portuguezas, supprimindo por assim dizer as distancias, o Portugal historico é apenas conhecido de raros tourists. Duvida-se de tudo e principalmente das riquezas artisticas que o paiz encerra, quando intervem tambem a ignorancia sobre os encantos que o paiz exerce em nós, mercê das suas pay-sagens de caracter pittoresco, do *cachet* original dos seus costumes e até da urbanidade e gracil hospitalidade que tão lusitanamente distingue os habitantes ruraes.

Já tinhamos visitado a Batalha, na infancia tenra e de passagem para uma villasita, alli perto, marginando o Oceano: a *praia da Nazareth*. N'aquelle tempo mal se definiam os caminhos por onde a diligencia de tres muires com guizeiras colleiradas podesse enveredar. O pizo era quasi sempre o de carreiro; pedaços maus, outros regulares, pontos havia em que se apagavam os vestigios do trilho para seguirmos, pinhal fóra, em busca dos sulcos de rodado anteriormente traçados por outra diligencia, que para aquellas bandas conduzisse os numerosos banhistas da Nazareth. Era quasi sempre este o melhor ponto de referencia para os cocheiros guias não experimentados, sobretudo quando os pinhaes na epocha da pollinisação se exgotam em chuva amarellenta, desperdicando a maior parte do pollen que vem doirar o terreno; por cima d'esta copiosa toalha de enxofre, as mulas estugavam o passo ao som do estalido da pita do azorrague, e lá iam seguindo o tortuoso sulco n'um *catrapas* quasi apagado. E assim se

O *macadam* que hoje encaminha ao sumptuoso templo não prima, ainda assim, na planura de superficie; as aggregaões concelhias que dão pelo nome de camaras municipaes, por certo serão pauperrimas n'aquellas paragens, visto que das Caldas á Batalha apenas um troço de pinhal é viavel n'uma extensaão de dois kilometros pouco mais. São passados mais de vinte annos e visitámos de novo a Batalha — por acaso.

N'uma linda manhã de Dezembro, a um domingo, á hora em que o sol nascendo, radioso como em mez primavera, nos advertia o levantar, pela rua de S. Pedro de Alcantara passava um automovel cuja corneta d'alarme e prevenção bastas vezes foi tocada, produzindo grandes roncões de intensidade, possivelmente eechoados no extenso valle da Avenida. Tinhamos já a roupa ao léo e accudimos pressurosos á janella porque para os automoveis estamos como os rapazes para as canas de foguetes. Um só viajero: era o habil e distinctissimo *chauf-*



NA BATALHA — Uma camponia
Cliché «Tiro e Sport»

feur Carlos Viegas; já o conheciamos de encontros anteriores na casa A. & H. Black, lidando com accessorios dos magnificos *Brooke* e dos excellentes *Mercédes* — os reaes *Mercédes* como se diz na Inglaterra. Não resistimos á tentação; gritámos lá do alto da nossa janella e o carro — o real *Mercédes* — parou como que por encanto.

—Para a Batalha, querem vir? Vou levar o sr. Henrique Black que vae confirmar o carro antes de partir para o Salon de Paris.

— Espera um momento, sim?

Vinhamos já S. Roque abaixo acabando a abotoadura do *paletot* e ao depois segurar o *côco* que ameaçava regressar a casa. Ao lado um companheiro mais feliz ostentava a sua boina de sectores azues e brancos, largos oculos emmoldurados em coiro macio, ria-se do artificio e sacrificio nosso para manter o chapéo em posição. A barba esqualida, o riso aberto, a boina ao vento e de tronco erguido dava-nos a impressão feerica d'um turista raro visto; a gravura o confirmará. Mas ao volver do Chiado uma ideia accode: era preciso levar o Senna, o gerente das scenas do Tiro e Sport. E o Senna foi com as Kodaks e Block-Nots e tambem a respectiva boina.

* * *

A amabilidade captivante do distincto *sportsman* Henrique Black não permittiu que partissemos sem um *petit-dejeuner* na sua vivenda em Arroyos. Eram quasi nove horas da manhã, verificando se nada faltava, até mesmo o nosso *bonnet* gentilmente cedido por H. Black, quando este talvez por um excesso de zelo sportivo passou uma revista geral ao excellente Mercédés cuja imponente *silhouette* o sol no seu levante ia projectando para a outra banda do edificio. O aspecto geral do Mercédés dava-nos uma enormissima impressão de potencia, de força, de riqueza, ás quaes se vinham juntar as qualidades de elegancia tornando-a uma das primeiras marcas do mundo.

«N'elles viajam os reis e os imperadores, e a America rivalisando n'isto com a Allemanha fez inundar os seus mercados de tantos carros Mercédés que a attenção das clientellas ricas incide sempre sobre elles primeiro e só.»

Assim se nos expressava o entendido *chauffeur* Viegas n'um dos trechos da sua conversação.

Só esta ideia de nos sentarmos, onde, em lugar identico, tantas vezes se sentam os reis e os imperadores, nos trouxe uma satisfação intima, indefinida e indefinivel, notando a mais um ar hypermagesatico no nosso companheiro de boina em sectores. E de lá partimos.

Atravez de maus caminhos, com uma velocidade media, ora o Viegas ora H. Black ao volante do Mercédés 28/32, por Villa Franca e Alhandra, n'uma suavidade deliciosa e ideal na marcha, iam se as paysagens da região sempre desenrolando n'um horizonte vasto, lá até onde o gado bravo na leziria vae ruminando a pastagem da engorda. Houve n'este dia uma feira em cada uma das localidades.

Ao domingo, quando o camponez vae á villa abastecer-se de viveres para a semana seguinte, montado no seu asno cujas orelhas arrebitam á picada na anca, com vara de aguço carregada por mão impia, as ruas regorgitavam de burros á argola de parede enquanto os donos se enterntinham em conversa de rusticos. A' sahida da igreja aos magotes se dirigiam para a Praça Municipal, elles, os pobres camponezes, bem dispostos no seu espirito com o sermão do senhor padre confessor. Ainda ha pouco avizados que as pragas são offensas condemnaveis pela igreja, esqueciam-se da palavra fluente do pastor de suas almas para vociferar intensamente contra o gigante que passava. O Mercédés facilmente abriu caminho deixando os na trazeira em desleixo requebrado com a axilla de appoio ao extremo do varapau. E d'alli se foi para Villa Nova da Rainha sempre o mesmo, veloz, commodo, — o real Mercédés — potente e elegante.

* * *

Pela estrada do Cercal, marginada de choupos, a velocidade augmentou á maior da gradação. Cavalleiros e peões dirigindo-se ao povoado descobriam-se em cumpri-

mentos de rustica humildade — por vezes ironica e com gestos pornographicos — como se se tratasse da passagem do furacão oriundo d'um inferno de mechanismos complicados. Tão simples e magestoso é o real Mercédés que até os cães e as gallinhas se sacrificavam, morrendo, de quando em quando, pelo progresso e de bom grado. Quatro cães, gallinhas duas; a morte acarretou os para a eterna transformação da materia, esmagados ao pezo dos pneumaticos fortalecidos. Seis mortes a mais n'aquelle mundo regional; e d'ahi que importa se em desfavor da hydrophobia os quatro cães extercaram o terreno e as duas gallinhas foram adubar algum caldo de famintos. — Infundo egoismo humano.

Placidamente á beira da estrada, orgulhosos de si mesmo, um ou outro saloio defrontando-se com a namorada parecia dizer-nos — é minha, venho de conquistal-a; e n'um sorriso parvo, a cara rubra, a namorada ia-se voltando de frente para a valleta onde se enraizam os troncos do choupal.

Eram *ricos* que passavam e a sua vergonha de aldeia impedia-lhe que mostrasse o rosto de virgindade.

Nem tudo são prazeres que a vida descuidadosa n'um passeio domingueiro traz ao espirito do transeuno. De repente parámos sem saber porquê; gazolina não faltava, o deposito era cheio; tudo foi examinado, motor e accessorios, com uma anciedade extrema. Extraordinariamente simples todo aquelle mechanismo de facil inspecção — e nada; tinhamos um *panne* era mister remedial-a. Excesso d'oleo lubrificador? Talvez, vejamos: prova negativa. Não ha corrente electrica, verifica-se; ligam-se os topos do fio conductor isola-se convenientemente, a corrente passa e o carro demonstra energia mótriz, barulhando prompto a marchar.

* * *

Nas Caldas da Rainha, cuja civilisação os caldenses teem aprimorado talvez pelo convívio com os lisboetas que as frequentam annualmente, já o carro era conhecido.

Quantos cavallos? perguntava o sr. Gorjão do Bombaral n'um sorriso de sympathica amabilidade; 28/32 respondemos; ao que elle retorquiu: «com tal potencia e a marca que o subscreve é de se lhe tirar o chapéo». Cumprimentos e despedidas, apartamos-nos, elle no seu Bayard em visita vigilante ás propriedades que possui e nós para Alcobaca, descobrindo novas paysagens d'um bucolismo interessante, ora no fundo valle onde a junta vae lavrando a geira do pão de trigo, onde o regato serpeia e o rouxinol trina seus madrigaes nas ramadas do salgueiro, ora visando na encosta o rebanho que se apascenta, com a vigia do pastor comendo a ração ennegrecida, emquanto lá no alto cume o moinho vae rodando no fabrico da farinha cujo pão tem alvura.

Eram já horas de almoçar: quasi uma hora *post meridiem* como diria um qualquer inclinado á chronologia. Dirigimos nos ao Hotel Gallinha de suggestivo nome; mas preferimos uma deliciosa assorda de pão alcobacense, carne fresca de suino creado alli ao pé da porta. Boa pitança, acepipe gostoso, conforto gastrico que nos animou até á Batalha onde, logo, de entrada uma saloia diagnostica sermos de Lisboa e promette vir no verão vender pinhoadas.

A mé senhór, dêxa-me ir no átémóyle?

Sob condição de te deixares retratar, — diz o Senna — e photographou-a pondo a em fóco d'encontro a uma columna do gigante monumento.

Alem d'essa mais duas photographias comprovativas da excursão, que hoje vão publicadas, apresentando o real Mercédés em frente d'aquelle padrão de gloria portugueza como que a dizer-lhe em famosa palestra espirita:

«E's grande e imponente; ergueu-te um rei portuguez que foi um principe adorado e de Boa-Memoria. A' custa da tua assombrosa architectura irás atravez dos seculos attrahindo a admiração de quantos te visitam; mostrar-lhe-

has independência, supremacia, a gloria maxima. Eu sou pequeno e humilde junto de ti; construido por um allemão popular, embora de notriedade universal, irei, á custa da minha rapida velocidade, pelas côrtes que me acceitam em quasi todo o mundo, apregoando-te fama e glorias do teu Portugal tão querido.»

Já em Lisboa eram 10 horas da noite, a uma meza de restaurante, contavamos as impressões de viagem, a nossa boa disposição de espirito, a nenhuma fadiga mercê das qualidades do Mercêdes, o rei dos carros e o carro dos reis, quando findo o jantar, agradecemos a Henrique Black a sua gentileza consentindo no convite do seu afamado *chauffeur* Viegas que nos proporcionou um dos mais lindos passeios d'inverno, em um dia primaveril e de sol radioso para doirar as paysagens encantadoras que avistámos.

CYCLAMEN.

Corridas de Automoveis

Approxima-se a primavera, desabrocham as boas ideias. Está finalmente resolvida a tão esperada corrida d'automoveis organisa da pelo *Real Automovel Club de Portugal* cuja iniciativa começa a desenvolver-se e a fructificar. Haverá mais d'uma corrida, como está resolvido em principio. Pensa-se pois, crêmos nós, em organisar corridas de kilometro, lançado, parado e em rampas, o que lhes dará mais variedade e por conseguinte mais attractivos.

Falla-se na provavel vinda de automoveis do estrangeiro, com *chauffeurs* afamados, na appareição de poderosas machinas, etc.

Mas, estasruas é que arripiam, a difficuldade na escolha do local parece que justificará plenamente o facto do Real Automovel Club nada ter feito em dois annos d'existencia. Em Portugal não se podem realizar corridas d'automoveis porque não ha estradas capazes. Se se logra obter um pequeno trecho regular, o accesso é bem tormentoso. Parece que a primeira tentativa da commissão encarregada da escolha do local para a realisação da corrida, não foi das mais auspiciosas, não se sabendo por isso ainda se ella se effectuará em Vallada, como primeiro se disse.

O que succede por aquelles lados a respeito da conservação d'estradas reproduz-se mais ou menos em todos os pontos do paiz. Desde a direcção suprema das obras publicas até ao humilde cantoneiro toda essa legião burocratica parece empenhada em manter Portugal no primitivo *arre burrinho*.

Os nossos votos para que tudo caminhe em prol dos desejos dos automobilistas, como é mister para o desenvolvimento d'uma industria que tanto tem de civilisadora como humanitaria.

Excursão Antonio Praia

Por telegramma expedido de Trieste em 24 de dezembro ultimo, sabe-se que este arrojado *sportsman* já fez a sua entrada n'esta cidade austriaca. Está finalmente livre de todo o gravissimo perigo que correu no paiz de bandidos e brevemente teremos a satisfação de vel-o entre nós.

Sobre as suas impressões de viagem temos á vista uns apontamentos que não deixam de ser edificantes e que podem servir de prevenção a futuros excursionistas.

Falando de Constantinopla diz-nos: «Panorama admiravel, mas tudo o que se pode imaginar de mais immundo e d'uma extraordinaria pobreza. Todas as casas muito pequenas e de madeira, umas imperfeitas barracas velhas e sujas a mais não poder ser.

As ruas invadidas por chusmas de cães tinhosos, nos quaes é prohibido tocar por ir contra os preceitos da religião mahometana. A mulher turca nunca sae á rua; apenas de quando em quando se vê passar alguma em carros fechados e mesmo assim com o rosto todo coberto. Abundam os invertidos.

O hotel é ordinarrissimo e com respeito a preços podemos tambem servir-nos do superlativo carissimo. O que mais nos deu no gôto foi ver os soldados de galochas, chapéus de chuva e *pardessus* á moda da Europa!

O viajante não pode abandonar nem o revolver nem o passaporte e, se quer visitar Scutari, Stambul ou Péra, precisa requisitar tropa que o acompanhe. A porta do hotel estão dois guardas armados dos pés á cabeça, por causa dos assaltos, etc, etc.

Neste momento o sr. Antonio Praia percorre a Italia, d'onde continuará a sua excursão até Lisboa.

Garage Beauvalet

—Chegou um magnifico *coupe limonsine* de 18/24 cavallos, da afamada marca Peugeot. sem duvida dos mais luxuosos automoveis que tem apparecido em Lisboa, pois a par d'um esmerado acabamento encontram-se-lhe todos os aperfeçoamentos ultimamente introduzi-

dos no automobilismo, a cujos predicados se allia um conforto inexcédivel

Foi fornecido para a Legação de Hespanha. — Devem chegar dentro em breve os quatro automoveis Peugeot que são destinados para a «Empresa de Carreiras Sines Poceirão», expressamente construidos para satisfazer ás necessidades d'aquella empresa.

—Proseguem activamente as obras para as novas installações da «Agence Générale d'Automobiles», dos nossos amigos Albert Beauvalet & Commandita, no antigo Terrasse Foz.

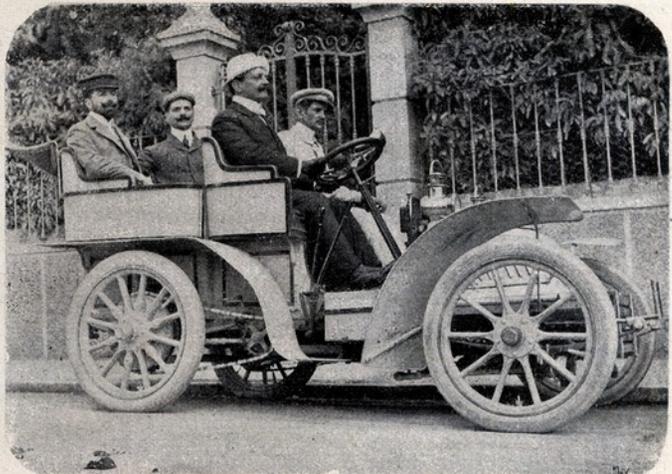
A grandiosa obra que já está bastante adeantada e será inaugurada em breve, reserva grandes surpresas para os automobilistas pois ali encontrarão «garage» com todos os melhoramentos e aperfeçoamentos que a pratica tem aconselhado.

Fizeram-se ultimamente, com esplendido resultado, as experiencias dos ascensores.

Os F. I. A. T. em Portugal

A Sociedade Portuguesa d'Automoveis acaba de obter a representação d'esta marca, citada como uma das primeiras do mundo e a que ultimamente mais tem avançado.

Os F. I. A. T. foram dos primeiros carros que entraram em Por-



EM CINTRA—O sr. Eduardo de Mendonça no seu automovel «Peugeot» com os srs. Barão d'Areia Larga e Jorge de Mendonça (Cliche do Barão d'Areia Larga, amador)

tugal, e um de que era proprietario o Sr. Infante D. Affonso, foi o vencedor da primeira corrida que entre nós se effectuou.

JOGOS

Foot-ball

Match Carcavellos — Grupo Internacional

Realisou-se no domingo 7 um desafio de *foot-ball* entre o *Grupo de Carcavellos* (inglezes) e o novo *Club Internacional*.

Comtante fosse de presumir a derrota, já pela debilidade das forças, já pela diminuta repetição de treinos, a primeira parte deixou-nos esperanças de victoria do lado dos neophytos, tanto mais que, se estes não venceram foi devido talvez á queda que incidentalmente molestou o sr. Fernando Pinto Basto.

Mas, como o que tem de ser tem sempre mais força do que as contingencias do acaso, a segunda parte confirmou as nossas presunções conservando-lhe os foros de direito adquirido — o *Carcavellos* marcou 4 *goals*.

«Aguardemos o futuro e veremos se os *lparos* se não fazem coelhos», disse um dos vencidos ao retirar-se.

E talvez tenha razão.

—Para tratar da reorganisação d'uma secção athletica, um grupo de socios do R. G. C., reuniu-se no ultimo sabbado e apresentaram diversos alvites que devem ser resolvidos por uma commissão composta dos srs:

Carlos Xafredo, Augusto de Seixas, Carlos Hansen, Fernando Correia, Carlos Gonçalves, Alfredo Blanck e Luiz Godefroy.

—O resultado do *match* entre o primeiro *team* dos «Amadores do Sport de Carcavellos» e o segundo *team* do «Club Internacional de Foot-ball» hontem realisado no campo de Alcantara foi: 5 *goals* marcados pelo *Internacional*, contra um marcado pelo *Carcavellos*.

E' muito significativa esta victoria d'um segundo *team* pelo que nos abtemos de consignar considerações proprias.

A ceia começou perto das 2 horas da madrugada e terminou ás 5.
O menú foi o seguinte:

ENTRANDO

- Consomé engallinhado
- Bolas com recheio para embalar
- Peixe pescado e assado
- Gallinha com molho delirante
- Queijo do Dr. Ayer
- Fructas verdes e maduras
- Vinho preto branco
- Café Sombrio

Durante toda a ceia reinou a mais franca alegria e conversou-se animadamente.

3.º medalha de prata e um pneumatico para motorcycleta, o sr. Manoel Esteves Amorim.

Bicyclettas (para todos os socios do club) percurso Pero Pinheiro a Cintra.

1.º premio, medalha de «vermel» e um centro de crystofle, o sr. Manoel Ribeiro.

2.º medalha de «vermel» e um relógio de aço, o sr. José Rodrigues da Silva.

3.º medalha de prata e uma lanterna, o sr. Torquato Parda Monteiro.

A troupe Filippe composta dos Duarte, srs. Antonio Maria Pinheiro, Antonio Hungria, Leopoldo Araujo, José Maria de Carvalho e Eduardo Augusto Correia, que sempre tem acompanhado este Club nas suas festas, mais uma vez com o seu valioso concurso, obsequiosamente abrilhantou este banquete tocando durante a ceia.



VELO-CLUB DE LISBOA — Passeio a Cintra

Ao *dessert* foram levantados muitos brindes sendo o primeiro do sr. Idomeu Rocha presidente da Direcção do Velo Club, brindando todos os socios e fazendo votos para que tivessem um novo anno cheio de prosperidades. Em seguida a este senhor usaram tambem da palavra os srs. Castello Branco, Rodrigues Silva, Claudio Rosado representante da União Velocipedica Portugueza e do «Tiro e Sport», e outros que brindaram á Direcção do Velo Club, aos vencedores e vencidos das corridas de Cintra, á imprensa, aos proprietarios das casas de velocipedes, etc.

O sr. Castello Branco proprietario da casa «Simplex», brindou a direcção pela sua iniciativa de desde já estar organisando as provas de 150, 100 e 50 kilometros e offereceu para 1.º premio da prova de 100 kilometros uma bicyclette, B. S. A.

Terminada a ceia procedeu-se á distribuição dos premios d'acordo com os resultados obtidos, a que já nos referimos e que foi o seguinte:

Bicyclettas (em que só entraram corredores que pela primeira vez tomavam parte em corridas) percurso de Pero Pinheiro a Cintra:

1.º premio, medalha de «vermel» e uma bengala de castão de prata, o sr. Armando Martins.

2.º medalha de «vermel» e uma chavena de prata, o sr. Eduardo Pereira.

3.º medalha de prata e uma lanterna para bicycletta, o sr. José Julio Delgado.

Motocyclettas, percurso Ericeira Cintra.

1.º premio, medalha de «vermel» e um jarro de crystal e prata, o sr. L. Futscher Junior.

2.º medalha de «vermel» e uma buzina para bicycleta, o sr. Ernesto Zenoglio.

Buisson

O vapor *Ambrose* trouxe-nos ha pouco do Pará o habil corredor Buisson. Como na sua partida, agora, o seu primeiro cuidado foi visitar nos, o que muito lhe agradecemos, pois que não somos insensíveis ás demonstrações de cortezia com que nos honram, e nos deu occasião de saber por elle proprio o bom resultado da sua excursão.

O povo paraense é um verdadeiro povo de *élite*, entusiasta e admirador, premiando com largueza os verdadeiros artistas, não lhes barateando jámais o merecimento.

D'ahi uma larga colheita de applausos e de... louros, tanto no masculino como no feminino.

Connelle, que] tambem d'ali regressou ha dias, confirma as boas impressões d'este seu collega.

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes, leitores e annunciantes, pedimos desculpa do atrazo do presente numero, que assim sahiu por causas superiores á nossa vontade e habitos de puntualidade.

A todos os nosso antigos assignantes da edição popular, recommendamos o exemplar da edição de luxo que agora lhe enviamos e cuja factura dispensa de aconselhar-mos a preferencia.



AUGUSTO DE SEIXAS